AS COMUNIDADES DE PRIMATAS NÃO HUMANOS NA CAATINGA SOBREVIVERÃO AO SECULO 21?

Antonio C. de A. Moura

Universidade Estadual de Feira de Santana-Departamento de Ciencias Biologicas-Laboratorio de Ornitologia e Mastozoologia-Campus Universitario, BR 116, Km 03-Feira de Santana, BA,moura_a@yahoo.com

Na Caatinga ocorrem 4 espécies de primatas não humanos: os guaribas (*Alouatta caraya*), espécie folívora, ocorre em baixíssima densidade e foi extinta em diversas localidades; os sagüis (*Callithrix jacchus* e *C. penicillata*) conseguem sobreviver no ambiente severo da Caatinga devido as suas adaptações morfológicas para uso de goma; os macacos pregos (*Cebus apella*) que ainda podem ser encontrado em locais de matas arbóreas próximo a formações rochosas e, finalmente, em algumas áreas na Bahia ainda podem ser encontrados populações de guigos (*Callicebus barbarabrownae*). Atualmente pouquíssimas áreas de Caatinga apresentam comunidade de primatas com 3 espécies e comunidades formadas por 4 espécies já não existem. As matas secas do Nordeste (Caatinga) representam um desafio ecológico considerável para os mamíferos e particularmente para Primatas. Desde o século XVI estas matas sofrem forte pressão antropica, o que tem ocasionado extinção local de grupos de primatas. Além disso, o padrão errático de chuvas na Caatinga tem um impacto profundo na diversidade de plantas e padrões fenológicos. Esta peculiaridade ecológica explica a raridade de primatas neste bioma e possivelmente os torna mais sensíveis a perturbação antropica, particularmente pressões de caça e mudanças na estrutura da vegetação. Um triste agravante são as mudanças climáticas que vem ocorrendo, que podem reduzir ainda mais a quantidade de chuvas no Bioma Caatinga com conseqüências drásticas para os primatas que ocorrem neste Bioma. A sobrevivência das comunidades de primatas não humanos na Caatinga está comprometida e possivelmente não sobreviverão ao século 21.